

Unidade II - Inclusão/exclusão digital, desigualdade digital

Data: 14/11/2022

Aluno: Lucas Lage e Silva

1. **Identifique as principais dimensões e indicadores utilizados na *Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros – TIC Domicílios e da PNAD Contínua*, cujos resultados são analisados por Marta Arretche.**

A análise feita por Marta Arretche busca demonstrar as dimensões das desigualdades existentes na contemporaneidade no quesito acesso a internet e disponibilidade para acesso a rede. Nesse sentido, a autora utiliza de uma análise baseada na comparação de dados sobre as diversas regiões brasileiras relacionados à capacidade de acesso a rede pelas pessoas e quais os fatores que levam a esses dados registrados. Posto isso, as dimensões analisadas é o Brasil, mais especificamente os diversos estados e regiões brasileiras e os principais indicadores usados são dados sobre nível de acesso, disponibilidade, número de pessoas que tem acesso dentre outros indicadores voltados principalmente para o entendimento sobre as condições de acesso ao mundo virtual pelos brasileiros de diversas regiões e extratos sociais.

2. **Escreva um parágrafo analisando comparativamente os dados das regiões Nordeste e Sul, apresentados na Tabela 2 (p.65).**

Segundo a tabela apresentada na página 65 do artigo, é perceptível, inicialmente, uma grande discrepância entre os valores brutos que compõem a quantidade de pessoas que não tinham utilizado internet anteriormente. Nesse sentido, segundo a pesquisa do Censo realizada pelo IBGE em 2022, a região Nordeste teria em torno de 56,1 milhões de pessoas enquanto a região Sul teria por volta de 29 milhões de habitantes. Posto isso, os valores apresentados na tabela demonstram que a região nordeste apresenta um maior percentual da sua população que se enquadra na situação de não ter tido acesso prévio a internet. Ademais, historicamente, essa maior dificuldade e falta de acesso das pessoas à esse serviço na região nordeste se confirma pela diferente evolução histórica das regiões brasileiras, cuja região Sul teve maior destaque em inovações e entrada de capital, diferentemente da região Nordeste que historicamente foi constituído por populações mais simples.

3. **Utilizando dados do texto, explique a afirmação “(no Brasil) as desigualdades territoriais do mundo off-line ainda são um forte preditor das desigualdades do mundo on-line”.**

Segundo argumentações do texto, é perceptível que os fatores econômico-sociais do mundo off-line influenciam drasticamente não apenas ao acesso como ao uso da internet pelos indivíduos. Primeiramente, por mais livre e democrático que o acesso a internet se construiu nas últimas décadas, a capacidade de acesso a esse recurso está intimamente ligada a condição financeira da pessoa, que irá ditar a qualidade e disponibilidade do serviço que será contratado, o que influencia diretamente em como e quando uma pessoa poderá acessar a internet. Em segundo lugar, a disposição social de uma pessoa na sociedade também é uma importante métrica para analisar a sua influência no mundo on-line, isso ocorre visto que a disponibilidade de tempo para se dedicar a tarefas dentro da internet está associada ao tempo livre que uma pessoa apresenta durante seu dia, o que também está relacionado as condições de trabalho e moradia. Portanto, por mais democrático que o sistema da internet veem se modelando atualmente, ainda existem restrições de conectividade que estão atreladas à capacidade financeira e social dos indivíduos.

4. **Em um texto de 10 a 15 linhas responda e comente: Quem são a “elite digital e os “usuários de segunda classe”?**

Na contemporaneidade, é possível perceber uma clara polarização dos usuários da internet quanto a sua capacidade de acesso a rede. Primeiramente, a classe considerada como ‘Elite Digital’ é principalmente composta por pessoas que apresentam condições sócio-econômicas de obter planos de banda larga e acesso domiciliar a rede com alta disponibilidade, sendo que esses grupos normalmente são compostos por indivíduos pertencentes as camadas sociais mais altas pois sua qualidade e disponibilidade de acesso a internet e suas diversas funcionalidade é consequência da possibilidade de contratar serviços que os permitem se manter conectados a rede quase que de maneira integral. Em segundo lugar, estão os ‘usuários de segunda classe’ que são constituídos por pessoas que apresentam menor capacidade de acesso a rede, seja pela falta de um plano de internet ou ainda larga de qualidade, seja pela falta de dispositivos para acessar a rede, como computadores ou tablets, tendo sua participação na rede restrita ora por condições financeiras ora por condições demográficas. Portanto, é possível de se perceber que mesmo na sociedade on-line, grande parte das contradições e estigmas sociais ainda persistem, não necessariamente pelo acesso a rede mas pela distinção de usuários entre duas faixas que enquadram essa pessoas de acordo com sua capacidade de poder utilizar o recurso da internet no dia a dia.

5. **Utilizando argumentos apresentados pela autora, explique a frase “O território importa”**

De acordo com o texto, por mais que a internet apresente dentre suas vantagens a capacidade de reduzir ‘danos’ causados pelas distancias e localizações geográficas, é perceptível que a questão territorial realmente é um fator importante quando se busca analisar a disponibilidade e acesso da rede. Posto isso, o território é um fator que restringe as oportunidades das pessoas visto que regiões mais remotas tendem a ter muito menos recursos e infraestrutura alocados para a acessibilidade das pessoas as redes virtuais. Portanto, as questões territoriais são fatores decisivos para medir-se as diferenças existentes entre acesso e disponibilidade de serviço entre diferentes regiões, sendo que, provavelmente, regiões que não são grandes centros econômicos ou que se apresentam distantes de regiões importantes tendem a serem esquecidas e ignoradas pelos avanços da tecnologia visto que os prováveis custos para implementação da infra-estrutura necessário para acesso a rede não parecem valer a pena para as empresas de comunicação e telefonia.